

FORMAÇÃO CONTINUADA EM LÍNGUA PORTUGUESA
ROTEIRO DE ATIVIDADES

1ª SÉRIE

4º BIMESTRE

AUTORIA

CLAUDIA CAMPOS SOARES

Rio de Janeiro

2012

TEXTO GERADOR I

“O aluno depende demais do Google”

Para o historiador, o desafio é educar a nova geração a usar a “máquina” chamada livro.

Ele é um rato de biblioteca. Robert Darnton ama os livros. Especialmente se forem antigos, com mais de 200 anos. Darnton é um dos maiores historiadores americanos. Por quatro décadas, explorou os meandros das grandes bibliotecas da Europa à caça de volumes perdidos de romances amorais do Antigo Regime ou da única cópia de um folhetim subversivo da França pré-revolucionária. Darnton, de 69 anos, se aposentou da Universidade Princeton em 2007 e assumiu a direção da Biblioteca da Universidade Harvard. Tomou a missão de digitalizar e tornar acessível gratuitamente pela internet o conjunto da produção intelectual de Harvard. Defensor da nova tecnologia, Darnton detecta nos alunos a perda de intimidade com uma tecnologia mais antiga – o livro.

ÉPOCA – O livro tem futuro?

Robert Darnton – O livro é uma grande invenção. É agradável de manusear e ler. Não desaparecerá. Mas crianças e adolescentes têm hoje pouco contato com ele. Sua fonte de entretenimento é o computador. Os jovens são fascinados pelas pequenas doses de informação a que têm acesso pelos diferentes tipos de máquina e não desenvolvem o hábito das longas horas de leitura. Para eles, o livro é menos convidativo, confortável e familiar que para nós. Isso me preocupa. Creio que veremos surgir diversas formas de leitura e toda uma variedade de meios de comunicação. Os livros acadêmicos serão híbridos, publicados em parte na forma convencional, em parte on-line, com dados, links e material suplementar em áudio, vídeo e imagem. No caso dos livros de não-ficção, que escrevo para o público leigo, acho ótimo poder exibir aspectos do passado graças à nova tecnologia.

ÉPOCA – Seus alunos ainda lêem livros?

Darnton – Meus alunos em Harvard são ávidos pela leitura. Mas não conhecem suas convenções, não sabem usar uma biblioteca, não sabem fazer pesquisas nem acompanhar as

notas de rodapé. Eles dependem demais do Google. Ele é uma ferramenta fantástica, mas não é adequada para oferecer ao leitor o tipo de experiência, de degustação, que só o livro possibilita, como quando usamos o sumário para nos orientar ou folheamos capítulos aleatoriamente. O Google não permite isso. Haverá uma perda se dependermos demais desses mecanismos. Nesse sentido, sou pessimista. Devemos educar a nova geração a usar essa “máquina”, o livro, do modo como foi criada para ser usada.

ÉPOCA – *Existe a impressão de que as bibliotecas estão se tornando obsoletas. Darnton – Há diversos tipos de biblioteca. É possível que as pequenas bibliotecas públicas se tornem cada vez mais dependentes da internet e adquiram menos livros. Elas podem se transformar em pontos de encontro da comunidade, como acontece nas bibliotecas de bairro em Nova York. Podem também funcionar como um tipo de creche, onde os pais deixam seus filhos de tarde.*

ÉPOCA – *E as grandes bibliotecas?*

Darnton – *As grandes bibliotecas acadêmicas têm outra função. No caso de Harvard, ela é de longe a maior biblioteca de pesquisa do mundo. São cerca de cem bibliotecas com mais de 16 milhões de volumes. Somos responsáveis pela conservação de nossas coleções, mas também por liderar o caminho na direção do mundo digital. Temos dezenas de especialistas pesquisando como preservar os livros que nasceram digitais. Assim como compramos coleções particulares, passamos a adquirir bancos de dados. A Faculdade de Artes e Ciências decidiu digitalizar todos os seus artigos acadêmicos e torná-los acessíveis a qualquer pessoa no planeta. Toda a produção científica de Harvard estará disponível de graça na internet a partir de outubro – e para sempre. O papel da biblioteca não é mais servir apenas aos professores e estudantes de Harvard, mas compartilhar nossa riqueza intelectual. Não quero dizer que devemos parar de comprar livros. O encantamento com a digitalização traz o risco de negligenciar as coleções tradicionais.*

ÉPOCA – *O Google quer digitalizar todos os livros já impressos. É factível?*

Darnton – *As coleções de Harvard são tão vastas que não creio que algum dia sejam*

inteiramente digitalizadas, nem mesmo pelo Google Book Search. O grande problema é o direito autoral. Nos Estados Unidos, qualquer coisa publicada desde 1923 está protegida por lei e nem sempre pode ser digitalizada. Como fazer para oferecer essa enorme quantidade de conhecimento protegida por copyright? O Google queria digitalizar tudo, mas foi processado pelos sindicatos dos autores e das editoras. Isso o obrigou a parar em 1923. Temo que interesses comerciais tentem monopolizar o acesso à informação, à medida que os livros forem digitalizados.

ÉPOCA – *O Google emprega milhares de engenheiros, mas nenhum bibliotecário.*

Darnton – *Sim, é verdade. Isso mostra que eles não estão interessados nos livros enquanto fonte de conhecimento, mas como fonte de dados. Não lhes interessa qual edição colocarão on-line. Um exemplo é a primeira edição das obras de Shakespeare, publicada por várias editoras londrinas a partir de 1623, sete anos após a morte do autor. Como nenhum manuscrito original de Shakespeare sobreviveu, estudiosos tiveram de estabelecer o texto original de cada uma das peças, pois o texto de uma impressão era radicalmente diferente do de outra. Se o Google Book Search jogar na web a primeira versão que lhe cair nas mãos, estará sendo irresponsável.*

ÉPOCA – *Com a rápida obsolescência das tecnologias digitais, o Google não corre o risco de sumir antes das bibliotecas?*

Darnton – *Esse risco existe. Ninguém solucionou o problema de como preservar textos digitais. Para conservá-los, temos de migrar os arquivos de uma máquina para outra e atualizar os programas. Se o Google desaparecer, quem gastará milhões de dólares para manter o acervo? Desde que a Microsoft abandonou seu projeto de digitalização, o Google não tem concorrentes. Caso seu acervo virtual desapareça, será uma perda terrível, quanto mais se as bibliotecas deixarem de guardar os originais.*

ÉPOCA – *E quanto aos jornais e revistas, também não é o caso de digitalizá-los?*
Darnton – *Espero que esse seja o próximo passo do Google. Até o momento, não fizeram nada. Apesar das minhas críticas, sou um entusiasta do Google Book Search. Só temo que as pessoas*

comecem a achar que ele é a solução para tudo e que não precisamos manter bibliotecas. No caso dos jornais, sua digitalização é urgente. Como são impressos em papel de qualidade inferior, desaparecem rápido. O mesmo se dá com a literatura popular. No caso do cinema mudo, metade dos filmes desapareceu. Muitos eram obras-primas, um patrimônio perdido.

ÉPOCA – *O livro eletrônico parece ter deslanchado com o Kindle, da Amazon.*

Darnton – *Nunca usei um Kindle, mas é uma questão de tempo até termos livros eletrônicos muito bons. Outra tecnologia que observo com atenção é a impressão sob demanda, onde o leitor escolhe, compra e copia um livro da web, para imprimi-lo e encaderná-lo em casa a um custo muito baixo.*

ÉPOCA – *Ninguém mais escreve cartas. Enviamos e-mail. Como preservá-los?*

Darnton – *É um grande desafio. Em Harvard, estamos armazenando todo o correio eletrônico trocado na universidade. É um volume imenso. O projeto inclui preservar as informações em sites e blogs. Até o momento, esse acervo estava irremediavelmente perdido.*

ATIVIDADES DE LEITURA

QUESTÃO 1

A estrutura da entrevista publicada em mídia impressa apresenta, quase sempre, estes elementos: **título, apresentação, perguntas e respostas**. Às vezes, a entrevista é feita com perguntas e respostas breves, que se diferenciam por meio de recurso gráfico:

- a) Qual foi o recurso gráfico utilizado pela revista?

Habilidade trabalhada

Reconhecer a natureza dialógica da linguagem e os recursos para marcar o locutor e o interlocutor.

Resposta comentada

Nesta atividade, o aluno deverá perceber que certos recursos visuais foram empregados na distinção das perguntas e respostas, com intuito de facilitar a sua leitura. Portanto o destaque das letras em caixa alta e em vermelho do nome da revista mais a pergunta em negrito propicia bem esta distinção quanto à resposta do entrevistado. É possível destacar a própria disposição do texto, perguntas seguidas de repostas e também a pontuação.

QUESTÃO 2

Leia novamente as perguntas do entrevistador e as respostas do entrevistado. Compare a extensão de cada uma e explique o motivo de as perguntas serem mais curtas do que as respostas.

- a) Explique por que em alguns casos, o entrevistador não chega a elaborar uma questão, apenas faz algumas afirmações.
- b) Pode-se dizer que as perguntas foram organizadas com antecedência? Por quê?

Habilidade trabalhada

Reconhecer as características funcionais e estruturais da entrevista.

Resposta comentada

Nesta questão o aluno perceberá que as respostas são bem mais longas do que as perguntas, que devem ser objetivas e concisas, pois sua intenção é direcionar a entrevista, sem atrair mais atenção do que as respostas. Essas podem ser longas, pois o entrevistado deve explicar com clareza e detalhes suas ideias. Na questão **A**, o aluno pode perceber que as afirmações feitas funcionam com estímulos para que o entrevistado comente diferentes aspectos do assunto abordado. Na questão **B**, as perguntas revelam uma preparação do entrevistado, pois não são aleatórias, mas estão focadas no tema da entrevista.

ATIVIDADES DE USO DA LÍNGUA

QUESTÃO 3

Observe a variedade linguística empregada pelo entrevistador e pelo entrevistado.

- a) Explique por que se empregou a variedade padrão da língua.
- b) Por que não há marcas de oralidade no texto, como “*ai, então*”, “*pois é*”, “*não é*”?

Habilidade trabalhada

Identificar marcas linguísticas de impessoalidade, opinião e generalização.

Resposta comentada

Nesta atividade podemos notar a impessoalidade como marca linguística devido ao assunto da entrevista e ao público leitor. As respostas são gravadas ou anotadas, e depois transcritas. Como a entrevista será veiculada em mídia impressa e publicada num veículo de informação, eliminam-se as marcas de oralidade e busca-se uma adequação ao padrão culto da língua escrita.

QUESTÃO 4

Considerando a estrutura das perguntas: objetivas, expositivas, voltadas para o assunto da entrevista e dando toda a ênfase à informação para o entrevistado, qual das funções da linguagem atende a esse comando?

- a) Metalinguística
- b) Fática
- c) Emotiva
- d) Referencial
- e) Conativa

Habilidade trabalhada

Reconhecer as funções referencial, metalinguística e fática da linguagem.

Resposta comentada

O aluno reconhecendo a objetividade e a neutralidade que necessita haver em uma pergunta para se obter uma resposta condizente, reconhecendo também que a função que tem essas características é a referencial, ele marcará a letra **D**.